

Indústrias podem elevar PIB regional

Em participação no Summit Porto-Indústria, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, elencou alternativas

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Areindustrialização da Baixada Santista pode ser o caminho para elevar o Produto Interno Bruto (PIB) da região, assim como o apoio a outras atividades, como o turismo. Em participação no Summit Porto-Indústria 2023, realizado ontem no Auditório do Grupo Tribuna, em Santos, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, abordou o tema no painel “Um porto exportador de commodities ou gerador de riquezas?”.

“O PIB da Baixada Santista é de 2,2% (do Estado). Como pode isso?”, questionou Lima, em referência à soma dos bens e serviços produzidos na região. Ele esteve no evento representando o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ex-secretário de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços do Ministério da Economia e defensor da redução do Custo Brasil e da desburocratização, ele afirmou que é preciso mudar a forma de se fazer política econômica do Brasil. “Economia deve ser de Estado, não de governo”.

Quanto ao desenvolvimento socioeconômico da Baixada Santista, foi categórico: “É possível ter o Porto-Indústria e o Porto-Cidade. Partimos para uma parceria apolítica entre os prefeitos, os empresários e a sociedade. Nós temos capacidade para mudar o setor produtivo, tratar as regiões como prioridades. É possível não ser um país de commodities, é só querer fazer”.

Lima ressaltou que tão importante como alavancar a indústria é fomentar o turismo, chamando a atenção para a necessidade de investimentos na infraestrutura de acesso ao Porto e às cidades da Baixada.

PLANO DE LOGÍSTICA

Em seguida, a secretária es-



Mediado por Maxwell Rodrigues, o evento contou com participação de autoridades, empresários e lideranças dos setores industrial e portuário

VISITA AO GRUPO TRIBUNA

Antes do início da segunda edição do evento Summit Porto-Indústria, ontem à tarde, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, foi recebido na sede do Grupo Tribuna, em Santos, pelo diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini. Os dois conversaram sobre as oportunidades de desenvolvimento para a Baixada Santista. “Foi um Summit muito rico em informações, com colocações importantes de vários setores da economia. Mas, entre tantos pontos abordados, o mais animador é saber que a nossa região já está qualificada como Zona de Processamento de Exportação (ZPE). Além disso, o Governo do Estado se mostrou receptivo a todos os pontos elencados; o debate foi muito enriquecedor e eu saí muito otimista desse evento”, resumiu Roberto Clemente Santini. Quem também fez um balanço positivo do Summit realizado no Auditório do Grupo Tribuna foi o diretor-presidente do Jornal A Tribuna, Marcos Clemente Santini. “O recado que ficou é que ninguém faz nada sozinho. O Governo Federal, o Governo do Estado, as prefeituras e os empresários têm implementado ações em prol da nossa região. A engrenagem dessa roda chamada Porto de Santos está começando a destravar”.



tadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, lembrou sobre o Plano de Logística que está sendo estruturado por sua pasta. “Os desafios

logísticos são muitos, mas o nosso Plano de Logística tem prazo até 2025 e estruturar a rede é o que nos liga ao desenvolvimento. A rede é composta por rodo-

vias, ferrovias, portos etc.”

Ela enfatizou a intenção do Governo do Estado de se unir ao Governo Federal no projeto do túnel submerso Santos-Guarujá. “O Estado

está iniciando estudos com o Governo Federal para o túnel. Em relação aos acessos ao Porto de Santos e à Baixada Santista, a gente sabe dos gargalos e vem dis-

cutindo”, observou.

A secretária ainda mencionou o modelo de concessão de longo prazo, que permite ao operador privado não somente investir nas obras de infraestrutura, mas também controlar e explorar os serviços, como no caso da ligação seca entre as duas margens do Porto de Santos.

ZPEs

Já o engenheiro civil, mestre em Engenharia de Transportes e colunista de A Tribuna Luis Claudio Santana Montenegro reforçou que, para o Brasil se tornar competitivo no mercado internacional, é necessário que “as nossas indústrias se insiram nos mercados mundiais”, mas por meio de parcerias. Ele comentou que logística e energia são “essenciais para a indústria”.

Além disso, na sua opinião, o mecanismo legal para o fomento industrial já existe: as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). Contudo, explicou que “os incentivos já definidos nas ZPEs precisam estar na política industrial, associados ao desenvolvimento do Porto”.

Ele destacou que “os prefeitos não precisam brigar. A ideia de onde esse modelo vai se instalar nem é o mais importante, pois pode haver ZPEs em todos os municípios da Baixada Santista. Todos têm a infraestrutura necessária para isso. E o modelo de ZPE é o dos incentivos para que essa parceria internacional aconteça”.

O especialista sugeriu ainda que, ao término do encontro, “poderia ser feito um encaminhamento de sugestão para o desenvolvimento da política do setor industrial brasileiro, para que o Porto esteja associado ao desenvolvimento da indústria dentro da política de desenvolvimento nacional”.